



**FACULDADE DE INHUMAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS
CURSO DE PEDAGOGIA**

LAIZA DA SILVA SOUSA

**LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APONTAMENTOS PARA A
FORMAÇÃO DE LEITORES**

**INHUMAS - GO
2022**

LAIZA DA SILVA SOUSA

**LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APONTAMENTOS PARA A
FORMAÇÃO DE LEITORES**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia, da Faculdade de Inhumas - FACMAIS, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Profa. Dr^a Cristyane Batista Leal

**INHUMAS – GO
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

BIBLIOTECA FACMAIS

S7251

SOUSA, Laiza da Silva

LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APONTAMENTOS PARA A
FORMAÇÃO DE LEITORES/ Laiza da Silva Sousa. – Inhumas: FacMais, 2022.
40 f.: il.

Orientador (a): Cristyane Batista Leal.

Monografia (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação Superior de
Inhumas - FacMais, 2022.

Inclui bibliografia.

1. Formação humana; 2. Literatura infantil; 3. Formação de leitores; 4. Mediação;
5. Leitores críticos. I. Título.

CDU: 37

LAIZA DA SILVA SOUSA

**LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APONTAMENTOS PARA A
FORMAÇÃO DE LEITORES**

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO(S) ALUNO(S)

Monografia apresentada ao Curso de pedagogia, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Inhumas, 14 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr^a. Cristyane Batista Leal
(Faculdade de Inhumas – FACMAIS)

Prof. Me. Claudia de Souza Abdalla
(Faculdade de Inhumas – FACMAIS)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, sempre presente na hora da angústia; ao meu pai José Maria, minha mãe Sônia e aos meus irmãos Flávia, José Guilherme, Maria Laiane, Gabriel e José Carlos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me deu forças e persistência para concluir todo este trabalho;

Agradeço a minha família pelo apoio que sempre me deu em toda a minha vida e por compreender a minha ausência em alguns momentos enquanto me dedicava à realização deste trabalho;

Deixo um agradecimento especial à minha orientadora Dr^a Cristyane Batista Leal pelo incentivo e pela dedicação ao meu projeto de pesquisa;

Aos professores do meu curso por todos os conselhos, pela ajuda e paciência, que guiaram meu aprendizado e pela elevada qualidade do ensino oferecido.

Aos meus colegas de curso, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formanda.

A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo possibilidades de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscrita; as que os poderes sugerem e a que nascem dos movimentos de negação do estado de coisas predominantes.

Antonio Candido

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

DOU - Diário Oficial da União

IPT - Instituto de Pesquisas e Tecnológicas

FNDE - Fundo Nacional Do Desenvolvimento Escolar

MEC - Ministério da Educação

PNBE - Programa Nacional Biblioteca na Escola

PNLD - Programa Nacional Do Livro e Material Didático

RESUMO

O presente trabalho é desenvolvido como uma pesquisa bibliográfica e documental que tem como tema a literatura na educação infantil como alternativa para a formação de leitores críticos e reflexivos. Por muitas vezes, quando se fala em literatura logo se associa como uma ferramenta para auxiliar na leitura, escrita para apreensão de conteúdos ou como uma forma de se ensinar códigos morais. Este trabalho pretende refletir sobre a forma como a literatura infantil vem sendo trabalhada na escola. O objetivo geral da pesquisa é compreender como a literatura mediada na educação infantil pode contribuir para o processo de formação de leitores. Os objetivos específicos são evidenciar a literatura infantil e a formação humana; analisar um livro literário, refletindo e levantando possibilidades para a formação de leitores; refletir sobre a importância do ensino da literatura para o desenvolvimento da criança na educação infantil. A questão problema que norteia essa pesquisa é: como a literatura infantil nos anos iniciais da educação infantil pode contribuir para a formação de leitores?

O primeiro capítulo discute, a partir das contribuições de Candido (1972-2004), as funções da literatura na formação do ser humano; com Lajolo (1993) reforça a importância da literatura na formação de leitores na escola. O capítulo dois apresenta uma leitura do documento PNLD com intuito de compreender os mecanismos de escolha de livros literários para educação infantil e com esses critérios procedeu-se à escolha de uma obra para ser analisada, o livro *Enquanto seu lobo não vem* Guimarães (2020). O terceiro capítulo discute a partir de Perrotti (1986) e Coelho (2000) o utilitarismo e moralização da literatura infantil e como a define como a arte da palavra. Através da análise do livro *Literário escolhido* apresentaremos algumas possibilidades de se utilizar o livro na mediação em sala de aula a partir desses conceitos.

Palavras-chave: Formação humana. Literatura infantil. Formação de leitores. Mediação. Leitores críticos.

ABSTRACT

The present work is developed as a bibliographical and documental research that aims to have as its theme the literature in early childhood education as an alternative for the formation of critical and reflective readers. Often, when literature is mentioned, it is soon associated as a tool to assist in reading, writing to apprehend content or as a way of teaching moral codes. This work intends to reflect on how children's literature has been worked at school. The general objective of the research is to understand how literature mediated in early childhood education can contribute to the process of training readers. The specific objectives are to highlight children's literature and human development; analyze a literary book, reflecting and raising possibilities for the formation of readers; reflect on the importance of teaching literature for the development of children in early childhood education. The problem question that guides this research is: how can children's literature in the early years of early childhood education contribute to the formation of readers?

The first chapter discusses, based on the contributions of Candido (1972-2004), the functions of literature in the formation of human beings; with Lajolo (1993) reinforces the importance of literature in the formation of readers in school. Chapter two presents a reading of the PNLD document in order to understand the mechanisms of choice of literary books for early childhood education and with these criteria, a work was chosen to be analyzed, the book *The path of your wolf does not come* Guimarães (2020). The third chapter discusses from Perrotti (1986) and Coelho (2000) the utilitarianism and moralization of children's literature and how it defines it as the art of the word. Through the analysis of the chosen Literary book we will present some possibilities of using the book in the classroom mediation from these concepts.

Keywords: Human formation. Children's literature. Reader training. Mediation. critical readers

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DO SER HUMANO	12
1.1 - A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA FORMAÇÃO HUMANA	12
1.2 A LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO DE LEITORES	16
2 ANÁLISE LITERÁRIA, REFLETINDO E LEVANTANDO POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS LEITORES	21
2.1- DESCRIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE ESCOLHA DO LIVRO LITERÁRIO/ PNLD	21
2.2- ANÁLISE LITERÁRIA DO LIVRO: <i>VAMOS BRINCAR NO BOSQUE ENQUANTO SEU LOBO NÃO VEM</i>	25
3 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LITERATURA PARA O DESENVOLVIMENTO LEITOR DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	31
3.1 - MEDIAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL FORMAÇÃO DE LEITORES	31
3.2 - LEVANTANDO PROPOSTAS DE MEDIAÇÃO	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37

INTRODUÇÃO

Muito se fala sobre a importância da literatura na educação infantil e seu papel na construção do conhecimento de si e do mundo, sendo essencial para a aprendizagem e a elaboração da autonomia da criança e contribuindo para o desenvolvimento ético, estético e intelectual do ser humano. Porém, a literatura pode ir além dos muros da escola quando mediada, neste sentido o papel do professor como mediador entre livro/aluno se torna de suma relevância no processo de ensino - aprendizagem despertando o interesse da criança pelo prazer da leitura.

Propõe-se, nesta pesquisa, analisar a literatura na educação infantil e sua importância para a formação de leitores, para além do uso instrumentalizado do livro literário. Este trabalho visa refletir sobre a literatura como arte, como a reafirmação da ficção e fantasia da humanidade trazendo as funções da literatura a psicológica, social e formadora apresentada por Candido. Isso não quer dizer que ela também possa ser convocada para outros fins, entretanto, isso não justifica ignorar suas funções estéticas.

O trabalho, nesse sentido, se faz relevante como um processo de construção do conhecimento sobre a necessidade do ensino da literatura infantil para todos os indivíduos, independentes de suas divergências, de forma a favorecer sua capacidade intelectual, cultural e na formação de cidadãos mais conscientes.

O tema desta pesquisa é a formação de leitores na educação infantil como componente essencial para desenvolvimento da competência leitora e se empenha em buscar estudos para que se fortaleça o aluno como aquele que questiona o seu lugar como sujeito na sociedade, faz indagações e se percebe como ser atuante em seu entorno.

Entende-se que o ensino da literatura é um processo contínuo, baseado na teoria aliada à ação, em que o professor precisa produzir, construir e socializar os conhecimentos, habilidades e competências para desenvolver em suas práticas leituras significativas.

Ante o exposto, apresenta-se o problema de pesquisa que é: vista a necessidade de se entender a importância da literatura como algo indispensável no

processo de formação do indivíduo, como a literatura infantil nos anos iniciais pode contribuir para a formação de leitores? As problematizações do objeto de pesquisa ocorreram no sentido de entender como o ensino da literatura na educação infantil contribui para o processo de construção do conhecimento de mundo tornado sujeitos crítico-reflexivos. O objetivo geral da pesquisa é compreender como a literatura mediada na educação infantil pode contribuir para o processo de formação de leitores. Os objetivos específicos são evidenciar a literatura infantil e a formação do ser humano, analisar um livro literário, refletindo e levantando possibilidades para a formação de leitores e refletir sobre a importância do ensino da literatura para o desenvolvimento da criança na educação infantil.

Os referenciais teóricos tragos para esse intento são Candido (1972-2004), Lajolo (1993), Solé (1998), Pennac (2008), Coelho (2000) e Perrotti (1986), que são autores referenciais dentro da teoria da literatura e do ensino de literatura na escola. As leituras dos trabalhos destes autores permitiram a percepção de um viés de análise que procurou evidenciar a literatura infantil e suas contribuições para a formação de leitores para a construção de uma sociedade leitora e conhecedora do mundo.

A pesquisa parte da hipótese de que a importância da literatura infantil nos anos iniciais da educação infantil é indispensável, mais que ainda a necessidade de se usar a importância do corpo no ato de ler. A metodologia empregada neste projeto é de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica, por lidar com análise de textos e análise de conteúdo.

A pesquisa foi dividida em três capítulos. No primeiro capítulo será apresentado a literatura infantil e a formação do ser humano. Visando a importância da literatura para a formação humana, as funções da literatura na educação do ser humano e sobre os desafios de se formar leitores literários no ambiente escolar e a importância da literatura para a formação do leitor crítico. Apresentamos essas atribuições com base em Antonio Candido (1972-2004), Umberto Eco (2003), Isabel Solé (1998), Marisa Lajolo (1993), Leonardo Arroyo (1968) e Daniel Pennac (2008).

No segundo capítulo percorre os documentos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD com o objetivo de compreender como ocorre a

escolha das obras literárias para a educação infantil e levantar critérios para análise de um desses livros.

No terceiro capítulo aborda o utilitarismo e moralização da literatura infantil e como a define como a arte da palavra. Através da análise do livro *Literário escolhido* apresentaremos algumas possibilidades de se utilizar o livro na mediação em sala de aula a partir desses conceitos com base nos autores Nelly Novaes Coelho (2000) e Edmir Perrotti (1986).

Podemos compreender que o prazer da leitura antecede o prazer da escrita, despertando a curiosidade leitora diante da vida. Diante disso, é essencial fomentar o gosto pela leitura desde a educação infantil.

CAPÍTULO I - A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DO SER HUMANO

Este capítulo disserta sobre o papel da literatura na formação humana. Para tanto, ele está dividido em dois subcapítulos. O primeiro aborda as funções da literatura na educação do ser humano. Apresentamos essas atribuições com base em Antonio Candido (1972-2004) e Umberto Eco (2003). Esses autores compreendem a literatura como bem imaterial e necessário à sobrevivência digna neste mundo. O subcapítulo intitulado “A literatura infantil e a formação de leitores”, discorremos, Com base nos autores Isabel Solé (1998) , Marisa Isabel Solé (1998) , Marisa Lajolo (1993), Leonardo Arroyo (1968) e Daniel Pennac (2008) Marisa Lajolo (1993), Leonardo Arroyo (1968) e Daniel Pennac (2008) discorre sobre os desafios de se formar leitores literários no ambiente escolar e a importância da literatura para a formação do leitor crítico.

1.1 - A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA FORMAÇÃO HUMANA

A literatura é uma linguagem específica que pode atuar sobre ideias e oferecer ao ser humano a oportunidade de expandir, transformar ou enriquecer experiência de vida própria. Da mesma forma, podemos dizer que a literatura infantil, em si, tem as mesmas propriedades, de acordo com Coelho (2000) sua diferença está em seus destinatários, ou seja, seus leitores / destinatários: as crianças.

Ler é um recurso valioso para aprender sobre o mundo ao seu redor: amplia e aprimora o vocabulário e promove o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, pois permite o conhecimento das mais diversas ideias e experiências. Entretanto acreditamos que a leitura pode contribuir para a emancipação do sujeito, tornando-o um cidadão mais consciente, com uma visão mais ampla do mundo e ajudando-o na transformação de si e da sociedade em que vive. Para Candido (2004, p. 85) A literatura “[...] não corrompe, nem edifica, mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver”. Traz a vida, não ensina como manuais ou doutrinação ou regras sociais. Ela humaniza sem classificar o que pertence ao mal.

Entendemos que a literatura é de suma importância para a formação humana, pois é por meio dela que o indivíduo passa a questionar, refletir e adquirir o conhecimento de mundo. O ato de ler permite que o leitor desenvolva o imaginário, a fantasia, além de compreender melhor os aspectos culturais.

O texto de Antonio Candido “A literatura na formação do homem” resulta de uma conferência anual da SBPC (SÃO PAULO, 1972) na qual o autor afirma que a literatura humaniza o homem. A obra está dividida em três partes. Na primeira parte do texto, o autor aborda o conceito de função e a estrutura presente nas obras literárias. Dessa forma, o autor afirma que os estudos modernos não se ocupam em estudar a função da obra literária, esquecendo sua importância. Na segunda parte do texto, o crítico literário faz alguns apontamentos sobre a função humanizadora da literatura como algo que, além de exprimir o homem, influencia na sua formação.

Diante disso, Candido expõe as três funções da literatura: a função psicológica, a função formadora e a função social.

Um certo tipo de função psicológica é talvez a primeira coisa que nos ocorre quando pensamos no papel da literatura. A produção e fruição desta se baseiam numa espécie de necessidade universal de ficção e de fantasia, que de certo é coextensiva ao homem, pois aparece invariavelmente em sua vida, como indivíduo e como grupo, ao lado da satisfação das necessidades mais elementares. E isto ocorre no primitivo e no civilizado, na criança e no adulto, no instruído e no analfabeto (CANDIDO, 1972, p.82-83).

A função psicológica está relacionada com as necessidades mais elementares existentes no ser humano, como a necessidade do homem de ficção e fantasia. Portanto, a literatura é capaz de levar o leitor a outros lugares e outros tempos, permitindo momentos de meditação, reflexão e emoção. Em seguida Candido (1972) discorre sobre a função formadora que confere à literatura um caráter formativo sobre o ser humano, propondo novos olhares diante do mundo.

Dado que a literatura, como a vida, ensina na medida em que atua com toda a sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtudes e boas condutas. E a sociedade não pode senão escolher o que em cada momento lhe parece adaptado aos seus fins, pois mesmo as obras consideradas indispensáveis para a formação do moço trazem frequentemente aquilo que as convenções desejariam banir. É um dos meios por que o jovem entra em contato com a realidade que se tenciona escamotear-lhe (CANDIDO, 1972, p. 84).

De acordo com a citação acima, entendemos o poder que a literatura tem na formação do indivíduo, na fruição da arte literária permitindo ao leitor o prazer da leitura de uma obra, além de possibilitar ao leitor ver o mundo de forma global a partir da interpretação da vida tornando mais ampla e rica. Como afirma Cândido a literatura cumpre a função formadoras:

Ela tem o poder de atuar na formação do indivíduo, moldando as suas características. A literatura atua como instrumento de educação, de formação do homem, uma vez que exprime realidades que a ideologia dominante tenta esconder (CANDIDO, 1972, p. 85).

Dessa forma, a literatura revela verdades pré-estabelecidas e contribui como um instrumento de aprendizagem essencial para o desenvolvimento da capacidade cognitiva, emocional e social do aluno e leitor. Neste sentido, quanto mais cedo incentivar o hábito de leitura nas crianças, mais tempo elas têm de se formarem adultos leitores.

Na terceira e última parte do texto o autor aborda a função social da literatura, que resulta a partir das relações estabelecidas pelo leitor entre a ficção e a realidade, possibilitando ao indivíduo o reconhecimento da realidade do meio em que está inserido, levando para o mundo ficcional. Assim, a literatura exerce sua função essencial, à função humanizadora.

Cândido em seu texto “o direito à literatura” discute os direitos humanos da literatura. Para tal, a literatura é um bem incompreensível, não se pode negar a ninguém, pois é direito humano.

Penso na sua distinção entre “bens compreensível” e “bens incompreensível”, que está ligada a meu ver como problema dos direitos humanos, pois a maneira de conceber a estes depende daquilo que classificamos como bens incompreensível, isto é, os que não podem ser negado a ninguém”(CANDIDO, 2004, p.173, destaques no original).

O autor também discorre sobre a importância e a necessidade da arte e literatura como algo fundamental para o desenvolvimento humano. Assim como “

a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão e também o direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura” (CANDIDO, 2004, p.176).

Partindo do pressuposto, a literatura se destaca por representar a necessidade presente no ser humano, que é de direito assim como todos outros direitos humanos.

Umberto Eco (2003), teórico literário italiano, classifica a literatura como poder imaterial que nos cerca, não avaliáveis a peso, mas que de alguma forma pesam.

E entre esses poderes arrolarei também aquela da tradição literária, ou seja dos complexos de textos que a humanidade produziu e produz não para fins práticos (como manter registros, anotar leis e fórmulas científicas, fazer atas de sessões ou providenciar horários ferroviários), mais antes *gratias sui*, por amor de si mesma - e que se lêem por deleite, elevação espiritual, ampliação dos próprios conhecimentos talvez por puro passatempo, sem que ninguém nos obrigue a fazê-lo (com exceção das obrigações escolares) (ECO, 2003, p. 9).

O autor discorre sobre a literatura como patrimônio imaterial coletivo, que pertence a todos os indivíduos. Para ele, a função social que a literatura permite é a comunicação entre as pessoas de maneira eficiente, cria-se a identidade e mantém a língua viva. Essa afirmativa vai ao encontro da discussão entre as práticas pedagógicas em que o professor utiliza a literatura somente para fins práticos como obrigar o aluno a ler como uma forma de punição. Essa utilização do livro como punição acaba distanciando o aluno dos livros e principalmente das bibliotecas.

Eco (2003, p. 21-22) também ressalta a função educativa da literatura, como uma função que não se reduz à transmissão de ideias morais, boas ou más que sejam, ou à transformação do sentido do belo. Para tal, a literatura é aquela que transcende o tempo e que se modifica ao longo do caminho, ensinando ao ser humano as leis inexoráveis da vida. O autor expõe o fardo da morte como a função principal da literatura.

1.2 A literatura infantil e a formação de leitores

A formação do aluno leitor ainda é um desafio para a realidade das escolas brasileiras. Cada aluno que chega à escola tem uma compreensão com a linguagem oral e escrita. Dessa forma, depois da família, o ambiente escolar tornou-se a prática de mediação de maior responsabilidade para a leitura. Quanto mais cedo ocorrer a iniciação da criança com o universo da leitura, mais oportunidades serão oferecidas para a formação deste como futuro leitor crítico e criativo, mas isso não significa que o adulto não leitor, não possa se formar leitor depois de adulto.

Formar leitores no século XXI exige considerar, no mínimo, três dimensões: ensinar e aprender a ler, a desfrutar da leitura, e a ler para aprender. Essa dimensão não tem caráter consecutivo; em qualquer momento em que planejarmos experiências educacionais destinadas a promover a capacidade para ler precisamos considerá-las (SOLÉ, 1998, p.157).

Em geral, a formação de leitores não é uma tarefa fácil. É importante perceber que muitas vezes o primeiro contato entre aluno e leitura ocorre durante o seu primeiro contato com a escola, principalmente, devido ao baixo poder aquisitivo para a compra de livros. Entretanto, a comunicação da apresentação dos livros e do incentivo à leitura se torna responsabilidade do professor.

Dessa forma, Lajolo (2004) destaca a importância do respeito nas escolhas dos alunos sobre o livro, frisando que:

A leitura só se torna livre quando se respeita, ao menos em momentos iniciais do aprendizado o prazer ou a aversão de cada leitor em relação a cada livro. Ou seja, quando não se obriga toda uma classe à leitura de um mesmo livro, com a justificativa de que tal livro é apropriado para a faixa etária daquele aluno, ou que se trata de um tema que interessa àquele tipo de criança: a relação entre livro e faixa etária, entre faixas etárias, interesses e habilidades de leitura é bem mais relativa do que fazem crer pedagogias e marketing (LAJOLO, 2004, p. 108 - 109).

Assim, entende-se que a prática de leitura no espaço escolar, especialmente na educação infantil, não pode ignorar a liberdade e o prazer, não deve ser somente para ensinar algum conteúdo. Arroyo (1968) expõe a natureza da literatura infantil:

que a natureza da literatura infantil, o seu peso específico, é sempre a mesma e invariável. Mudam as formas, o revestimento, o veículo de

comunicação que é a linguagem. A fábula de Esopo é imutável desde seu nascimento e desde que consagrada pelo único critério válido em literatura infantil - o gosto do leitor infantil - permanecerá despertando interesse até o fim do mundo. Esta realidade específica não pode ser confundida com exercícios intelectuais ou pedagógicos escritos, fórmulas de moral ou de pureza gramatical, variáveis em suas vinculações históricas. Deixasse bem claro o valor fundamental do gosto infantil como único critério de aferição da literatura infantil (ARROYO,1968, p. 25).

Segundo o autor, a invenção da imprensa na renascença, contribuiu para facilitar o aumento dos livros, conseqüentemente também aumentaria o número de leitores. Dessa forma, para que o hábito de leitura ocorra de maneira significativa, é necessário que o ambiente escolar respeite e proporcione aos alunos livros diversificados, para atender todos os gostos literários do leitor.

Daniel Pennac em seu texto *Como um romance* (2008) discorre sobre a maneira com a qual nos relacionamos com o livro, como o envolvimento dos pais influenciam a leitura através do processo de contar história - como um presente que nos é contado pelos pais, mas que se perde a partir do momento que a criança vai crescendo e já está começando ser alfabetizada quando passam a dominar a leitura - , dos professores ao impor a leitura, das tecnologias e dos direitos do leitor de ler ou não.

A situação piora quando a escola entra em ação propondo um texto para ser lido e, em seguida, os questionários de perguntas para ser respondidas de acordo com a interpretação do aluno sobre o texto, e que muitas das vezes a visão do aluno sobre o texto não é respeitada, tendo em vista que a professora faz a correção no quadro e o aluno apenas copia a resposta da professora porque lhe parece mais coerente. O autor vai do início ao fim tecendo o seu amor pela leitura demonstrando todo o seu carinho verdadeiro aos livros literários.

o verbo ler não suporta o imperativo. Aversão que partilha com alguns outros: o verbo “amar”... o verbo “sonhar”... Bem, é sempre possível tentar, é claro. Vamos lá: “Me ame!” “Sonhe!” “Leia!” “Leia logo , que diabo, eu estou mandando você ler! (PENNAC, 2008, p.13).

Diante disso, Daniel Pennac (2003) discorre sobre como recuperar o gosto pela leitura em tempos de comunicação em massa e sobre a forma em que o professor obriga o aluno a ler. “É preciso ler, é preciso ler... E se, em vez de exigir a leitura, o professor decidisse de repente partilhar a sua própria felicidade de ler?” (PENNAC,2008, p. 73).

No entanto, partilhar a felicidade de ler e mostrar o seu próprio entusiasmo é, antes de saber mediar o processo pelo gosto e o prazer da leitura, ler também. O papel do professor é de grande relevância neste processo como influenciador nas leituras dos alunos, principalmente na formação de leitores no momento em que se dispõe a dar exemplos para que este hábito torna-se pontual, sendo estimulado em todos os momentos. Para ensinar a ler é preciso gostar de ler. E quando o educador não gosta ou não busca novos caminhos para aperfeiçoar sua prática leitora, a chance de seu aluno se interessar pelo livro diminui.

É importante enfatizar que os professores precisam tornar esses espaços possíveis para que as crianças sejam atraídas pela leitura.

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo (SOLÉ, 1998, p. 72).

Estimular o hábito da leitura através dessas simples estratégias permite possibilitar o desenvolvimento deste hábito, de maneira saudável e leve, sem que o aluno sintam-se pressionado ou obrigado a ler. Para Lajolo (1993, p. 108), [...] “os profissionais mais diretamente responsáveis pela iniciação da literatura devem ser bons leitores. Um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê”.

[...] o bom leitor que continuará a ser se os adultos que o circundam alimentarem seu entusiasmo em lugar de pôr à prova sua competência, estimularem seu desejo de aprender, antes de lhe impor o dever de recitar...[...] e fazendo com que eles mesmos encontrem o prazer nesta gratuidade (PENNAC, 2008, p. 48).

Pennac expõe o tempo de ler como algo que é roubado, que muitas das vezes é usado como desculpa.

O tempo para ler é sempre um tempo roubado [...] Digamos, a obrigação de viver. É sem dúvida por essa razão que se encontra no metrô - símbolo refletido da dita obrigação - a maior biblioteca do mundo. o tempo para ler, como o tempo para amar, dilata o tempo para viver. Se tivéssemos que olhar o amor do ponto de vista de nosso tempo disponível, quem se arriscaria? quem é que tem tempo para se enamorar? E no entanto, alguém já viu um enamorado que não tem tempo para amar? Eu nunca tive tempo para ler, mas nada, jamais, pôde me impedir de terminar um romance de que eu gostasse.

A leitura não depende da organização do tempo social, ela é, como o amor, uma maneira de ser (PENNAC, 2008, p. 107-108).

O trecho acima é para que os leitores adultos possam refletir sobre o momento permitido a leitura das crianças, nas quais o momento de aconchego e de fantasia é rompido pela falta de tempo. [...] aquele ritual da leitura, toda noite, à sua cabeceira, quando ele era pequeno - hora certa e gestos imutáveis -, tinha prece.(PENNAC, 2008, p. 31). Pennac afirma:

[...] Sim, a história lida cada noite preenchia a mais bela das funções da prece, a mais desinteressada, a menos especulativa e que não diz respeito senão aos homens: o perdão das ofensas.[...] sem saber, descobrimos uma das funções essenciais do conto e, mais amplamente, da arte em geral, que é impor uma trégua ao combate entre os homens. O amor ganhava pele nova. Era gratuito (PENNAC, 2008, p. 31).

Diante disso, Pennac (2008, p.112) discorre sobre os 10 direitos imprescritíveis do leitor, são eles:

- 1- Direito de não ler.
- 2- O direito de pular páginas
- 3- O direito de não terminar de ler um livro
- 4- O direito de reler.
- 5- O direito de ler qualquer coisa
- 6- O direito ao bovarismo.
- 7- O direito de ler em qualquer lugar
- 8- O direito de ler uma frase aqui e outra ali.
- 9- O direito de ler em voz alta
- 10- O direito de calar.

O autor inicia apresentando os três primeiros direitos do leitor como a negação da literatura: direito de não ler, o direito de pular a página e o direito de não terminar um livro. Direitos que deveriam ser respeitados e compreendidos pelos professores. O fato de não gostarem de ler, de pular a páginas de um livro por não gostar daquela página específica ou até mesmo de não terminar o livro porque não lhe despertou prazer, não as torna menores.

Os demais direitos traz a relação que o leitor tem sobre o livro, a forma como a leitura será conduzida: o direito de reler um livro que leu a muito tempo e não se lembra mais o que o texto fala, direito de ler qualquer coisa qualquer tipo de texto seja ele um romance de Dom Quixote há quem goste outros não.

Para Pennac, o leitor tem direito ao bovarismo (doença textualmente transmissível) e a satisfação imediata e exclusiva de nossas sensações. Ou seja, o

que a literatura proporciona ao leitor é a conexão com o texto despertando a imaginação. O direito de ler em qualquer lugar, de escolher um lugar para ler onde ele se sinta bem, o direito de ler uma frase aqui outra ali, embora às vezes o texto não seja do seu agrado e para a realização de uma atividade é necessário ler, o direito de ler em voz alta quando se sentir vontade de partilhar a leitura e por último o direito de calar quando quer guardar o texto só para si mesmo.

A partir dessas colocações, inferimos que, para formar leitores é necessário que, em primeiro lugar, sejam respeitados os direitos do leitor. Desse modo, não se obriga ninguém a ler. A forma como as escolas matam o desejo de ler ao impor a leitura de determinado livro apenas para a realização de atividades, para aferir o grau de compreensão sobre o texto e isso pode comprometer a leitura. O dever tira todo encantamento que a leitura proporciona ao leitor o prazer em ler, este está esquecido.

Diante do exposto, podemos perceber como o contato das crianças com a literatura contribui para a formação humana e como as práticas influenciam o gosto pela leitura. O capítulo a seguir irá abordar o Programa Nacional Do Livro e Material Didático PNLD e como ele compreende a literatura na educação infantil. Para observarmos essas características da literatura, lançamo-nos à análise de um livro literário e elegemos como critérios de escolha, o programa PNLD.

2 ANÁLISE LITERÁRIA: REFLETINDO E LEVANTANDO POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Este capítulo percorre documentos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD com o objetivo de compreender como ocorre a escolha das obras literárias para a educação infantil e levantar critérios para análise de um desses livros. Diante disso, ele está dividido em dois subcapítulos. O primeiro disserta sobre a descrição dos critérios da escolha do livro literário/ PNLD (2021), em que o documento aborda a escolha das obras literárias, neste sentido, foram tomadas as escolhas do livro a ser analisado neste trabalho. O segundo intitulado análise literária do livro de Telma Guimarães *Vamos brincar no bosque enquanto seu lobo não vem* (2020), o livro escolhido compõe a lista de obras selecionadas e aprovada pelo PNLD para a educação infantil.

2.1- DESCRIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE ESCOLHA DO LIVRO LITERÁRIO/ PNLD

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) traz os programas governamentais para a educação, dentre eles: O Programa Nacional Biblioteca da escola PNBE e O Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD. O PNBE, desenvolvido desde 1997, se encontra em vigência até os dias atuais, com o objetivo de promover acesso à cultura e o incentivo à leitura, por meio da distribuição de acervos literários para todos os alunos da educação básica do país.

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é um dos programas mais antigos voltados para a distribuição de livro e material didático nas escolas públicas do país desde 1937 quando surgiu. Ao longo desses anos, o programa foi se aperfeiçoando e teve diferentes nomes e formas de execução. Atualmente, o PNLD é voltado para a educação básica brasileira. A partir do Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, que as obras literárias passam a ser avaliadas e distribuídas pelo programa para a educação infantil, as obras literárias devem estar alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O PNLD é responsável pela avaliação, distribuição de obras e livros didáticos, pedagógicos e literários, entre outros materiais de apoio às práticas

educativas, destinadas de forma sistemática, regular e gratuita para as escolas públicas do ensino básico do país. Sobre as obras literárias, o documento ressalta a sua relevância para a formação humana, social e intelectual desde os bebês às crianças pequenas “[...] faz-se necessário apresentar às crianças títulos que as cativem e promovam a associação da leitura a uma atividade prazerosa e frutífera” (PNLD, 2022, p. 20). Nesse mesmo sentido, o documento faz ligação com o primeiro capítulo desta pesquisa, em que Candido afirma que “[...] a literatura humaniza em sentido profundo, porque faz viver”.(CANDIDO, 1972, p. 85). A literatura tem o potencial de humanizar, pois possibilita o ser humano vivenciar diferentes realidades e situações. Trazendo em si a necessidade fundamental da humanidade de fabular e fantasiar.

Segundo Paiva (2016) os livros percorrem um longo caminho até chegar nas escolas passando por diferentes instâncias. Para tal, a primeira instância é o MEC, que concede as políticas, por meio do edital que aborda as regras e os critérios a serem seguidos. Em segunda instância, as editoras fazem as inscrições dos livros que preencheram os requisitos do edital, que são encaminhadas para o Instituto de Pesquisas e Tecnologias (IPT). Na terceira instância os livros passam por uma triagem para verificação dos critérios técnicos e documental, ou seja, se o livro obedece os atributos do edital. Na quarta instância, o livro passa pelo processo de avaliação pedagógica, encaminhado para dois avaliadores de diferentes estados brasileiros, que produziram os primeiros pareceres sobre ele.

Depois de todo esse processo avaliativo, se o livro for considerado de qualidade inquestionável e estiver dentro dos critérios estabelecidos pelo edital, é encaminhado para a seleção final. Para finalizar, aqueles aprovados são enviados ao MEC para serem publicados no Diário Oficial da União (DOU). Na quinta instância, o FNDE é responsável pela negociação e compra governamental das editoras. Na sexta e última instância, os livros são distribuídos pelo correio e finalmente a todas as escolas públicas brasileiras.

Desse modo, percebe-se que as obras literárias passam por uma rigorosa avaliação antes de serem distribuídas efetivamente às escolas. As obras literárias para a educação infantil precisam estar de acordo com a faixa etária e atender os critérios para a seleção do livro como: textos em prosa (contos, crônica, memórias,

biografias e teatro), em verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), livros de imagens e livros de história em quadrinhos.

O documento ressalta que as obras literárias na educação infantil contribuem para a familiarização da criança com livros e textos escritos. Como já afirmamos, para muitas famílias, é na escola que a criança terá o seu primeiro contato com os livros, gerando oportunidade para o aprimoramento da linguagem oral, compreensão dos sons e enriquecimento do vocabulário. Entretanto, o uso da literatura não se resume somente a isso, é necessário formar leitores para além dos muros das escolas. Para tanto,

As práticas de leitura irão estimular a imaginação das crianças e o desenvolvimento das capacidades de descrever atributos de ilustrações e personagens ou sequências lógicas de acontecimentos são importantes para a capacidade de compreensão oral de textos (BRASIL, 2022, p. 20).

A leitura também proporciona experiência pessoal, vai além da decodificação de símbolos e gráficos, mas do contexto em que está ligado à história de vida de cada indivíduo. Portanto, as práticas de leitura permitem ao leitor compreender o mundo à nossa volta. Através da leitura, podemos perceber o mundo sob diversas perspectivas, relacionar o fictício com a realidade que vivemos. Vale lembrar que a mediação do professor é fundamental no manuseio do livro e leitura com as crianças. Diante disso o documento afirma

Um bom planejamento literário em sala de aula depende do acesso a obras literárias de qualidade, apropriadas ao estágio de desenvolvimento de cada criança. Este é um primeiro passo importante para a literacia das crianças, garantindo aspectos de equidade para que tenham contato preliminar com importantes componentes essenciais à alfabetização, preparando-as, assim, para melhor aproveitar as aprendizagens do ensino fundamental (BRASIL,, 2022, p. 20).

Assim como existem bons livros, existem péssimos livros e livros não tão bons, o professor precisa ler e selecionar os livros para sua aula. Ademais, as práticas significativas de leitura em sala de aula contribuem para o desenvolvimento das habilidades como a comunicação, curiosidade, atenção, concentração e interação das crianças. O PNLD também aborda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que estabelece, para a educação infantil, direitos elementares como noções, habilidades, atitudes, valores e afetos a serem

desenvolvidos nas crianças de 0 a 5 anos, que estejam matriculadas em ambiente educacional. Diante disso, a BNCC apresenta os direitos de aprendizado e os campos de experiências.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2017, p 40).

O campo de experiência Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação mostra como a linguagem oral é indispensável na educação infantil para a compreensão de mundo. Neste mesmo sentido, a BNCC discorre que “As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo”. (BNCC, 2017, p. 42). Por isso, é importante promover experiências dialógicas, em que as crianças possam participar, falar e ouvir histórias. O livro deve ser considerado pelo educando como um brinquedo que deve ser apresentado às crianças, também é essencial que os livros estejam ao alcance das crianças para incentivar o interesse pela leitura.

O contato das crianças com as histórias além de enriquecer o vocabulário, proporciona o contato com os diversos tipos de gêneros literários como contos, fábulas, poemas, cordéis entre outros. Para a escolha das obras literárias, é necessário que os livros estejam de acordo com os critérios estabelecidos pelo programa. Sendo assim, o edital do PNLD aborda os critérios para avaliação das obras (objetos 1, 2, 3 e 5).

Nessa perspectiva, o PNLD 2021, na esteira do PNLD 2019 (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental) e do PNLD 2020 (Anos Finais do Ensino Fundamental), se propõe a promover o desenvolvimento das competências gerais, competências específicas e habilidades definidas pela BNCC, sempre estimulando a autonomia, o protagonismo e a responsabilidade dos estudantes, para que eles sejam capazes de fazer escolhas e tomar decisões em relação a seus projetos presentes e futuros. Neste caso, contudo, em que se encerra o preconizado para toda a educação básica, ganha especial relevância a participação dos estudantes como sujeitos do seu próprio processo de aprendizagem e agentes de

transformação dentro e fora da escola. À luz desses entendimentos, para atender a este edital, as obras inscritas precisam contribuir, decisivamente, para a formação de jovens capazes de construir uma sociedade mais ética, justa, inclusiva, sustentável e solidária (BRASIL, 2021, p. 49).

Diante do exposto, algumas das obras literárias aprovadas pelo PNLD 2022 da editora do Brasil para a educação infantil creche II - crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) são: *Olhe com atenção, Como o vovô vem nos buscar, O banho do sapo, Quando o dia raiou*, para a pré-escola (crianças pequenas de 4 e 5 anos) são: *Enquanto seu lobo não vem, Vou contar até dez!, A loja do mestre André e Fifi e Manolo*. A leitura destes livros se deu para a escolha do livro a ser analisado.

2.2- ANÁLISE LITERÁRIA DO LIVRO: *ENQUANTO SEU LOBO NAO VEM*

O livro *enquanto seu lobo não vem*, publicado pela editora do Brasil, em (2020), escrito por Telma Guimarães e ilustrado por Ina Carolina, é inspirado em uma conhecida cantiga de roda¹. O livro contém 28 páginas e tem como tema o medo de crianças.

A avó, ao perceber que Lucas ficava muito assustado com histórias sobre lobos, resolveu fazer um passeio pelo bosque para, então, encontrar o lobo a fim de promover o enfrentamento do medo em forma de brincadeira. Em determinado momento, Lucas e sua avó conversam com a figura do lobo. A vovó, então, começa a cantar “vamos passear no bosque enquanto seu lobo não vem” (2020, p.5) ao mesmo tempo em que pergunta ao lobo imaginário onde ele está. A avó responde, imitando a voz do lobo e atribui ações rotineiras, como tirar o pijama, tomar café, escovar os dentes e vestir uma roupa. Lucas começa a se interessar e achar divertida a ideia de esperar e conversar com um lobo, imaginando como seria suas características e como ele faria essas ações. Lucas pergunta ao lobo se ele estava pronto, o mesmo responde que sim, mas que iria esperar sua avó,

¹Vamos passear no bosque enquanto seu lobo não vem” seu lobo está? Em roda, uma criança fica em destaque fora da roda (o lobo). As crianças se movimentam em roda cantando “ vamos passear no bosque enquanto seu lobo não vem”. Seu lobo está aí? o lobo então responde o que ele está fazendo. Quando o lobo estiver pronto ele sai correndo atrás de todos da roda, quem ele conseguir pegar será o próximo lobo. A cantiga possui variação, por exemplo, da palavra bosque, que pode ser substituída por floresta. A própria criança que se passa pelo lobo também pode modificar as ações.

porque ela iria passear com ele e contar muitas histórias. O menino ficou imaginando quais histórias contaria a avó do lobo, pois ele nunca havia imaginado que o lobo pudesse ter uma vida parecida com a dele, através desse espelhamento acontece o enfrentamento do medo. Para tal, aquele momento estava bom: ele, a avó, o passeio, o lobo e a avó do lobo. Lucas, após o passeio, sentiu-se mais corajoso e até com vontade de encontrar um lobo ao perceber que o mesmo é alguém como ele, e que também tem parecidos com os de uma criança. Naquele momento, ele percebe que o lobo não deveria ser visto como um animal maldoso.

A temática da obra gira em torno do medo de Lucas em relação ao lobo, uma vez que o medo é muito comum na infância, principalmente nos pequenos e é importante ressaltar a forma como ele é abordado. O que ocorre no livro é um adulto direcionando e possibilitando meios para o enfrentamento do medo, na medida em que Lucas se familiariza com ele e o compreende. Isso também evidencia que perder o medo não é algo instantâneo ou que deve ser forçado, mas deve partir da aproximação e compreensão da criança sobre ele.

O medo é um sentimento comum às pessoas, todo mundo tem medo de algo, sendo uma das manifestações humanas que determina situações e sensações, tanto fisicamente como psicologicamente. No entanto, não deve ser omitido dos livros infantis, tendo em vista que é uma necessidade humana, pois está ligado ao imaginário da criança. Assim como Storch (2016, p.34) afirma:

Os medos infantis são inúmeros, como sabemos. É normal, pois a criança é frágil, mas o medo lhe é útil: ele representa, assim, uma proteção intuitiva, preciosa e indispensável em relação aos eventuais perigos.

O medo, portanto, auxilia no processo de desenvolvimento da criança, através de situações diversas em que esteja presente e isso contribui para a perda da insegurança excessiva.

Desse modo, podemos perceber que a atitude da avó de legitimar o medo de Lucas foi essencial para o desenvolvimento da competência socioemocional diante da percepção cuidadosa e participativa ao observar a expressão corporal que refletia em seu emocional. Em nenhum momento a avó diz para seu neto que ele não deveria ter medo de lobo, mas utiliza a música como ferramenta para ajudá-lo a superar o medo. A curiosidade instigada pelos trechos da canção faz

com que Lucas humanize o lobo e seus comportamentos, e logo percebe que ele não é tão assustador como narrado em outras histórias.

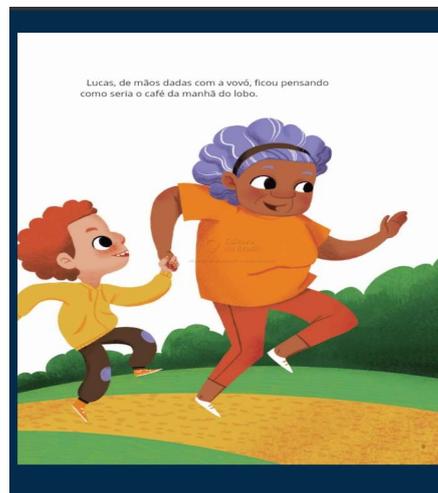


Fonte: <https://pnldeducacaoinfantil.editoradobrasil.com.br/>

As ilustrações do texto contribuem para transmitir o sentimento de Lucas e a postura da avó, mostrando a possibilidade de relacionar o imaginário com o concreto. O livro, contudo, utiliza a imaginação para desconstruir a figura do lobo, sendo explorada em várias dimensões, no medo de Lucas e na criatividade da avó. É importante ressaltar a desconstrução do personagem lobo, sendo diferente de algumas narrativas, como por exemplo, na história da chapeuzinho vermelho ou os três porquinhos, em que há um imaginário do lobo como um animal assustador e muito perigoso. O lobo da história não é classificado como um lobo mau. É apenas um lobo com todas as complexidades humanas.

Chapeuzinho vermelho é a história de uma menina que usava uma capa vermelha. Um dia foi visitar sua avó que estava muito doente, passando pela floresta encontrou o lobo que se passou por bonzinho, correu para a casa da vovó para se passar por ela e enganar a menina. Na história dos três porquinhos, cada irmão construiu sua casa de um jeito o primeiro construiu de palha, o segundo de madeira e terceiro de tijolos, depois de pronta apareceu o lobo querendo pegá-los, derrubou a casa do primeiro e do segundo porquinho com apenas um sopro, os dois saíram correndo para a casa do irmão mais velho para se proteger, quando o lobo chegou ele sobrou mais a casa não caiu, ele resolveu entrar pela chaminé, mas o porquinho era bem mais esperto que ele e colocou um caldeirão bem quente para o lobo cair dentro. Percebe-se que nas duas histórias o lobo mal-intencionado

engana suas vítimas para depois pegá-las. No entanto, os personagens são diferentes, mas há uma lição por trás das duas histórias. Na narrativa da chapeuzinho, a moral é que não se deve falar com estranhos e a ideia de que sempre terá um adulto para salva de alguma situação. Os três porquinhos mostram que não se deve ter preguiça e que trabalho mal feito não dá certo. Essa moralização da história vai contra aquilo que Candido (1972, p.84) afirma: "Dado que a literatura, como a vida, ensina na medida em que atua com toda a sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtudes e boas condutas". Para isso existem outros meios. A moralização do medo não serve para educar e sim assustar e impor regras.



Fonte: <https://pnldeducacaoinfantil.editoradobrasil.com.br/>

É importante ressaltar que a ilustração também faz uma desconstrução da figura da avó, uma senhora de cabelos lilás e extrovertida sobretudo uma pessoa em plena vida e com autocuidado. Mostrando um outro lado da avó, que vai além do cuidar, mas de incentivar a autonomia para que seu neto saiba lidar com os desafios.

No material digital referente ao livro, Guimarães discorre que o texto pertence ao gênero literário narrativo cuja a história é contada por um narrador, enquanto os personagens atuam em um determinado espaço e tempo. Nas narrativas, há sempre uma situação inicial e a modificação da situação inicial ocorre por um conflito, clímax e desfecho.

Os elementos que compõem esse gênero são: narrador, tempo, lugar, enredo, situação e personagem. A situação inicial da narrativa é a de uma criança que tem medo de lobos, e a avó, ao perceber a situação, promove o enfrentamento do medo em forma de brincadeira. A situação inicial é modificada pelo passeio de ambos ao bosque, à medida que cantam a música sobre o lobo e ele responde, descrevendo suas ações típicas do dia a dia.

O conflito da história ocorre na transição de Lucas enquanto criança assustada ao Lucas corajoso, passando a enfrentar seu medo, no momento que dispõe a perguntar e participar da brincadeira e quando deixa de perceber o lobo como uma ameaça. O clímax acontece quando Lucas se encontra com o lobo, que aguarda sua vovó lobo para passear com ele. Lucas não esboça medo, mas a curiosidade aumenta sua imaginação. O desfecho acontece quando Lucas despede-se do lobo e da sua avó, muito feliz e já imaginando o próximo encontro.

A autora também ressalta que as emoções são resultados de nossos pensamentos, julgamentos e percepções, e podem ser alteradas pela mudança das próprias suposições que criamos sobre a realidade. Para tal, ajudar as crianças no enfrentamento de seus medos típicos lhes confere disposição para usar positivamente a imaginação, elemento tão rico nessa fase do desenvolvimento, e abrir-se ao novo. Acreditar e imaginar que o desconhecido pode ser tão humano quanto nós, aumenta a curiosidade, a coragem e o interesse por novas experiências. A literatura possibilita a imaginação, assim como Candido (1972) discorre sobre a função psicológica como uma necessidade do ser humano de ficção e fantasia, uma necessidade humana. Isso nos coloca em outras perspectivas de vida das pessoas, nos apresentando uma vida diferente da vida de chapeuzinho vermelho.

Quanto aos elementos narrativos do livro, o narrador está em 3ª pessoa, e é onisciente e onipresente, pois tem conhecimento total dos sentimentos, pensamentos e intenções dos personagens. A narrativa segue o tempo cronológico passado, presente, futuro e psicológico, porque se dá pelo fluxo da narrativa, o tempo é cronológico porque a história se passa pela manhã [...] no passeio que fez pela manhã começou a cantar - “ Vamos passear no bosque enquanto seu lobo não vem (p. 4 - 5), o texto pela manhã e aquele em que o dia está começando, e quando os afazeres do dia - dia se inicia. O espaço narrativo é o bosque no qual

ocorre o passeio. O título e o enredo do texto utilizam um trecho da famosa cantiga popular infantil e instiga a curiosidade do personagem principal Lucas. Por fim, os personagens são Lucas, sua avó, o lobo e o papel secundário da vovó lobo.

Os recursos que a ilustradora utilizou para ilustrar o bosque em que a história acontece é um ambiente aberto com muitas árvores, plantas e gramas e também uma cerca que divide um espaço com outro. O espaço é bem diferente da história da chapeuzinho vermelho, que se passa em uma floresta fechada. O personagem Lucas é uma criança que está sempre acompanhada de um adulto, diferente do chapeuzinho que foi sozinha para a casa de sua avó. Lucas é um nome bastante comum no Brasil, tem origem no grego que significa "o que vem da Lucânia", "lucano", "luminoso" ou "iluminado".

Diante do exposto, percebe-se que a literatura é um agente formador por excelência, quando aborda temas que fazem parte do cotidiano da criança propondo mais significado à leitura. O livro enquanto seu lobo não vem disserta sobre medo muito comum na infância. O capítulo a seguir irá abordar a mediação desse livro, apresentando algumas possibilidades de se trabalhar o livro analisado em sala de aula.

3 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LITERATURA PARA O DESENVOLVIMENTO LEITOR DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo tem como objetivo apresentar a importância da mediação do trabalho docente no ensino da literatura na educação infantil, com base no livro analisado “*Vamos brincar no bosque enquanto seu lobo não vem*”, utilizando estratégias de mediações de forma significativa para a formação de leitores críticos.

3.1 - MEDIAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO DE LEITORES

É consenso que o papel do professor na mediação entre aluno/livro é fundamental para processo de ensino aprendizagem da leitura literária. A inserção da literatura infantil na primeira infância possibilita o desenvolvimento de aspectos cognitivos e físicos, nessa fase o uso da ludicidade é muito presente para despertar a curiosidade, criticidade, imaginação e criatividade. No entanto, é um desafio fazer com que a literatura seja espontânea sem o viés exclusivo da alfabetização e da leitura escolarizada.

O texto *sedutor na literatura infantil* de Perrotti (1986) aborda o olhar crítico dos profissionais da educação sobre as questões culturais na infância e na leitura, a crise do discurso utilitário, principalmente faz críticas a respeito da literatura infantil. Para tal, o objetivo de seu trabalho acadêmico é evidenciar uma nova tendência discursiva acerca da literatura infantil e juvenil. Perrotti (1986, p. 14) discorre que:

Somente quando a literatura para crianças e jovens abandonar o utilitarismo é que podemos ver nascer uma tendência que se quer comprometida prioritariamente com a arte e não com a pedagogia (PERROTTI, p.14).

Porém, ao comprometer-se com arte não é deixar de se comprometer com a pedagogia, mas com a formação humana. Dessa forma, novas condições sociais surgiram e possibilitaram uma concepção nova do que poderia ser a literatura infantil e juvenil sem o uso da moralização. Tendo como consciência de que a obra literária é um objeto estético, e não apenas uma forma pedagógica de ensinar.

Neste mesmo sentido, reduzir apenas à moralização e ao utilitarismo é ignorar todo o potencial formativo da literatura enquanto arte. De acordo com Candido (1988),

A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo possibilidades de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscrita; as que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominantes (CANDIDO, 2004, p. 113).

O trabalho unicamente moral da literatura deixa as estruturas de poder como estão, os valores como estão e conseqüentemente as transformações sociais não ocorrem. A literatura colabora para a mudança das coisas como estão porque cria outros universos simbólicos, outras possibilidades de a vida existir, de o ser humano ser.

Perrotti (1986, p. 45) adverte que “desde a antiguidade, a literatura, em sua aproximação com a criança e jovens, foi entendida como veículo privilegiado de transmissão de valores, sobretudo morais”. Essa utilização da literatura como instrumento de transmissão de valores do que é certo, errado, bom ou ruim ainda está presente na educação infantil, mas para além dessa utilização a literatura infantil humaniza. Assim como Candido (2004, p. 85) afirma: “A literatura, não corrompe e nem edifica, mas humaniza ao trazer livremente em si o que denominamos de bem e de mal”. Humaniza porque nos faz vivenciar diferentes realidades e situações. Ela atua em nós como uma espécie de conhecimento que resulta em uma aprendizagem, ou seja, educa para além do bem e do mal.

A literatura é importante para a existência humana, pois tem em si a capacidade de mexer com sentimentos e emoções humanos, sobretudo promover a formação do indivíduo para que seja capaz de compreender o mundo à sua volta. Para Coelho (2000, p. 27) a definição da literatura infantil é a arte. “A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é a arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra”

De acordo com a afirmação, a literatura utiliza das artes visuais, são parceiras uma complementa a outra, pois tem como matéria a palavra, que tem a capacidade de transformar a realidade do indivíduo em mágico. Coelho (2000) disserta que a literatura infantil é composta por diferentes gêneros literários e é dividida por alguns subgêneros como a poesia, ficção e teatro.

Gênero ou forma geradora é a expressão estética de determinada experiência humana de caráter universal; a vivência lírica (o eu mergulhado em suas próprias emoções), cuja expressão essencial é a poesia; a vivência épica (o eu em relação com o outro, com o mundo social),cuja expressão natural é a prosa, a ficção; e a vivência dramática (o eu entregue ao espetáculo da vida, no qual ele próprio é o personagem), cuja a expressão básica é o diálogo, a representação, isto é, o teatro (COELHO, 2000, p. 163).

Essas representações básicas ao longo dos anos foram consolidadas pela humanidade por meio de produções artísticas e literárias. Neste mesmo sentido, Coelho (2000, p.164) afirma: “a literatura infantil ocupa um lugar específico no âmbito do gênero ficção, visto que ela se destina a um leitor específico, a seres em formação, a seres que estão passando pelo processo de aprendizagem inicial da vida”.

Por isso, a presença do professor como mediador do texto literário é tão importante nesta fase da educação infantil. Antes mesmo da criança aprender a ler é necessário que primeiro se deixe encantar pelas vozes das leituras realizadas em sala de aula pelo mediador, para que então sejam capazes de tecer a rede de fios que se entrelaçam infinitamente na literatura infantil.

3.2 - LEVANTANDO PROPOSTAS DE MEDIAÇÃO

Como o professor pode utilizar o livro analisado *enquanto seu lobo não vem* na mediação em sala de aula? Diante dessa indagação, apresentaremos algumas propostas de mediação de acordo com o livro. Não se trata de um roteiro de aula obrigatório, mas de possibilidades de se trabalhar o livro para além de instrumentos linguísticos o livro em sala de aula. É necessário ressaltar que o livro é quem sugere práticas de mediação, partindo dele as possibilidades de trabalho com as crianças.

Antes de iniciar a leitura, poderíamos colocar os alunos em círculo para uma atividade de aquecimento e exposição do tema, apresentar a canção popular *Enquanto seu lobo não vem* cantada, em áudio ou por vídeo. Depois da leitura dialogar com os mesmos, explorando o máximo do livro para que haja uma interação maior com as crianças.

Em seguida, utilizar a canção e fazer a brincadeira em sala de aula. Atualmente as brincadeiras infantis parecem estar em vias de extinção, com as

novas tecnologias as brincadeiras já não estão tão presentes no cotidiano das crianças. Diante disso, ao trabalhar a canção e a brincadeira o professor estará fazendo um resgate histórico cultural das nossas origens.

A personagem avó de cabelos lilás também pode ser trabalhada em sala de aula. É necessário mostrar às crianças a importância de se valorizar e respeitar os avós. Trazer uma música sobre avós para dialogar com as crianças².

A convivência com os avós contribui para o desenvolvimento infantil trazendo diversos pontos positivos, a construção de boas memórias, através dos momentos de contação de histórias únicas e com grande significado para a criança. Sobretudo na construção da identidade, valorização da própria história, desenvolvimento da imaginação através das histórias contadas pelos avós conhecer suas raízes familiares. Diante disso, ao pedir às crianças que conversem com seus avós sobre as brincadeiras de sua época para compartilhar na sala de aula. Fazer um resgate das brincadeiras populares para fazer na sala como pular amarelinha, passa anel, batata quente, pular corda.

A história aborda o personagem lobo bem diferente de outras narrativas como chapeuzinho vermelho. Diante disso, é possível fazer a comparação do lobo desta história com o de outras narrativas, perguntando como é o lobo da chapeuzinha vermelha? Como é a floresta? Como é a vovó? O que eles perceberam de diferente entre as duas histórias?

O livro também fala sobre o medo de lobo do personagem principal Lucas. Dialogar com as crianças perguntando se os mesmos têm medo de alguma animal ou do que eles têm medo, nesse momento o professor pode trazer outro livro como chapeuzinha amarela Chico Buarque (2019), era uma menina amarela de medo que tinha medo de tudo até mesmo da sua sombra, mas de todos os medos que tinha o medo mais que medonho era o medo de lobo, de um lobo que morava bem longe para lá das montanhas que nunca se via. E de tanto ela imaginar e sonhar com lobo, um dia ela topou com o lobo, nesse momento a menina foi perdendo o

² Exemplo de canção: Ah meu avô, minha avó Ah meu avô, minha avó Vem cá me abraçar apertado Deixa eu sentar do seu lado Conta uma história pra mim cante uma canção assim Sabem como é ser feliz Tem sempre amor no que diz Aqui eu sou sempre bem vindo E o cheiro das flores eu sinto. Tem bolo feito com amor Das mãos de quem sempre me amou Me protegem quando eu preciso Cantam para me ninar. Me afago no colo querido Me acalmo com seu sorriso Sou cria da sua cria Tão cria quanto a sua cria

Fonte: [Isadora Canto - Avós \(Audio e Letra\)](#)

medo e começou a dar nome aos seus medos, o lobo virou bolo, o raio orrái, e a barata tabará.

Essa história também mostra o enfrentamento do medo, mas diferente da história de Lucas que com a participação da avó propôs o enfrentamento do medo. Chapeuzinha amarela estava sozinha, e enfrentou seus medos.

É importante ressaltar que estas propostas apresentadas aqui neste trabalho, não se trata de um manual obrigatório para uso do livro, mas sim, possibilidades de se usar o livro de forma literária, dentro das funções intrínsecas a ela.

A leitura pode ser trabalhada de diferentes formas em sala de aula, com o livro o professor também pode assumir diferentes posições, de acordo com a concepção de literatura e sua intenção e objetivo ao trabalhar. Diante disso, o trabalho literário não exclui outras possibilidades mais utilitárias, mas enfatiza e valoriza a literatura em si mesma como formação humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou evidenciar a literatura na educação infantil como promoção para a formação de leitores. A leitura literatura na escola só terá êxito se estiver de acordo com as necessidades das crianças. Muitas das vezes, a prática de literatura é de cunho exclusivamente utilitário, com a finalidade de ensinar mediante normas contidas nas histórias, principalmente as com final moralizante. Essas histórias contribuem para formação de crianças passivas que seguem modelos e normas, essa formação é inadequada, pois a literatura educa para além do bem e do mal.

Ademais, cabe ao professor rever a utilização da literatura em sala de aula, introduzindo a literatura de cunho formativo que possibilita ao aluno a criatividade, autonomia e a criticidade, elementos essenciais para a formação da criança. Também é necessário que o professor selecione livros literários que contribuam para o acesso ao conhecimento do mundo e do ser, através da fantasia do livro literário. Porém, não se forma leitores, na escola, somente colocando a criança em contato com o livro, e de relevância a mediação entre aluno/livro, o aprendizado é contínuo.

Em resposta à indagação inicial sobre como a literatura infantil nos anos iniciais pode contribuir para a formação de leitores, é possível afirmar que ler textos literários, fazer análise do ponto de vista do narrador, observar quem são os personagens, quais são os problemas, sentimento e expressões contribui, mas é preciso proporcionar a interação das crianças com o texto, analisando o tema o problema explorando o máximo do texto e colocando os alunos para pensar e participar de forma ativa do processo de ensino - aprendizado.

A literatura contribui para a formação de seres pensantes e críticos preparados para a vida. Fonte inesgotável de assunto e conhecimento, auxilia na compreensão de si e do mundo. Por fim, ressalto que o estudo deste trabalho foi de suma relevância para mim, conhecer os teóricos que pensam sobre a literatura como o potencial humanizador.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**: ensaio de preliminares para sua história e suas fontes. São Paulo: Melhoramentos, 1968.
- BRASIL. Ministério da Educação. Edital PNLD 2022: Educação Infantil - Documento Referencial Técnico-Científico.
- CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. In _____. **Textos de intervenção**. São Paulo: Duas Cidades, Ed. 34, 1972.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: **Vários escritos**. 4. ed. São Paulo: Duas cidades, 2004.
- COELHO, Nelly Novais. **Literatura infantil: Teoria, Análise, Didática/** Nelly Novaes Coelho, 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- GUIMARÃES, Telma. **Enquanto seu lobo não vem/** Telma Guimarães; ilustrações de Ina Carolina. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo 1993.
- PAIVA, A. **Livros infantis: critérios de seleção – as contribuições do PNBE**. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Coleção leitura e escrita na educação infantil. 1. ed. v. 8. Brasília: 2016.
- PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Tradução: Leny Werneck. Rio de Janeiro: 1. ed. Rocco, 2008.
- PERROTTI, Edmir. **O texto sedutor na literatura infantil**. São Paulo: Ícone, 1986.
- SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. **Textos de intervenção**. Porto Alegre, 6.ed., 1998.
- STORCH, C. R. L. **Estudo sobre os fatores de medo e os fatores de proteção na infância em uma visão Junguiana**. Criação de Instrumento para Avaliar Medo e Proteção na Infância. 2016. 164 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2016. Disponível em: . Acesso em: 20 nov. 2019.